

CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 13 | IMPACTOS DA COVID-19



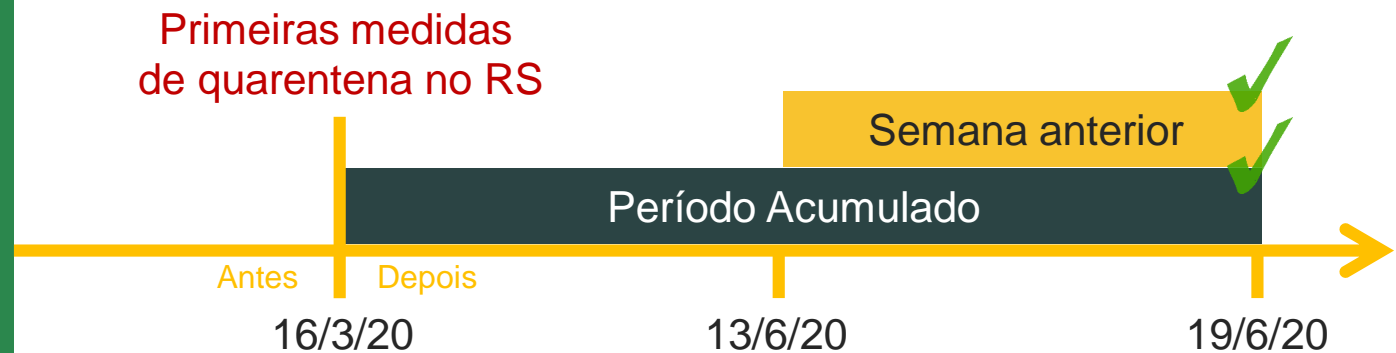
Período de Análise: 16/3/20 a 19/6/20

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de maio de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.


O que mudou nesta edição do Boletim?

A edição nº 13 apresenta, no Capítulo 1, a evolução mensal das vendas totais por empresas da categoria Geral e do Simples Nacional. Além disso, no Capítulo 7, consta uma análise da arrecadação parcial de ICMS em junho.

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).



INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

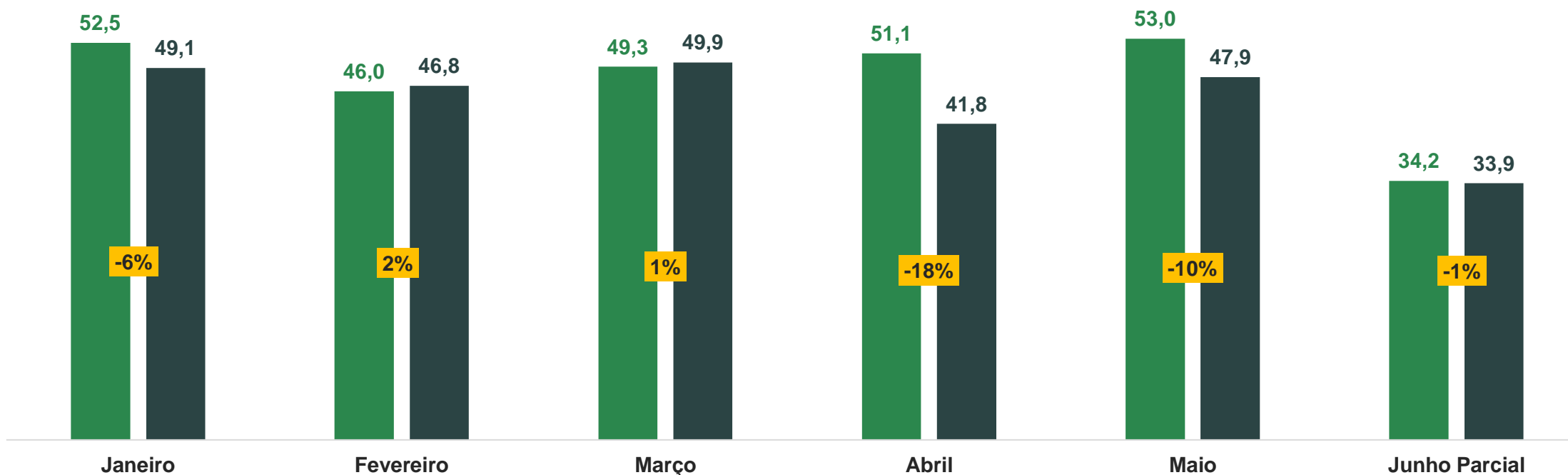


EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

■ 2019
■ 2020
% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

Acumulado do Ano	286,2 bilhões
	269,4 bilhões
	-6%



1. Comparação entre períodos equivalentes, conforme nota técnica e tendo como fontes a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). O mês de junho é considerado até a 3ª semana.

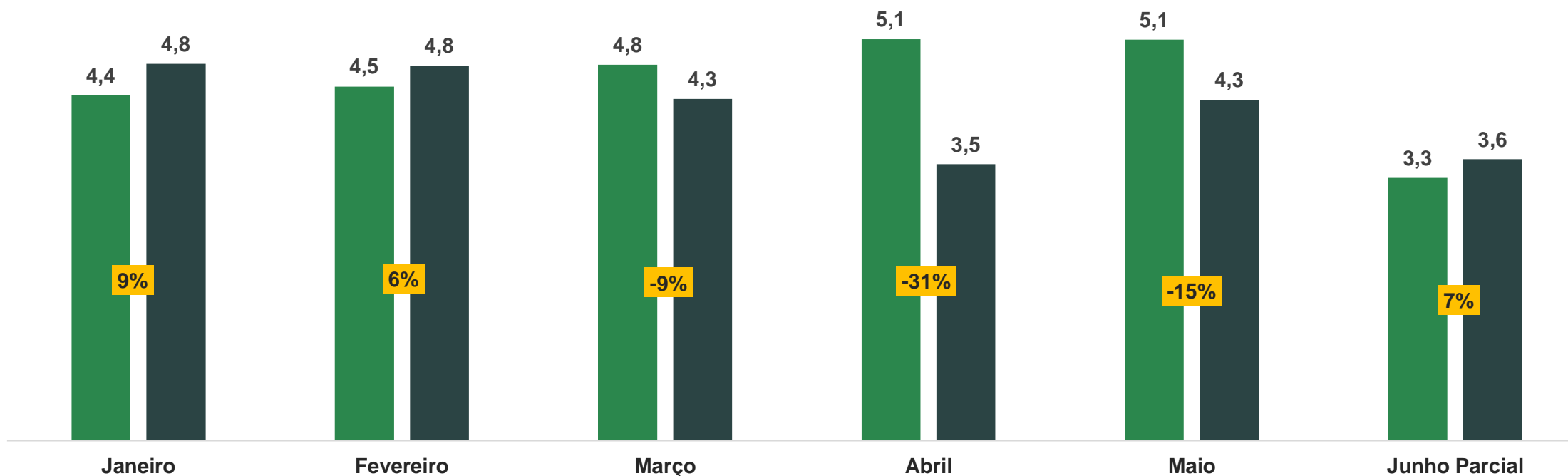


EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

■ 2019
■ 2020
% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

Acumulado do Ano	27,2 bilhões
	25,3 bilhões
	-7%



1. Comparação entre períodos equivalentes, conforme nota técnica e tendo como fontes a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). O mês de junho é considerado até a 3ª semana.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS TOTAIS CATEGORIA GERAL E SIMPLES NACIONAL

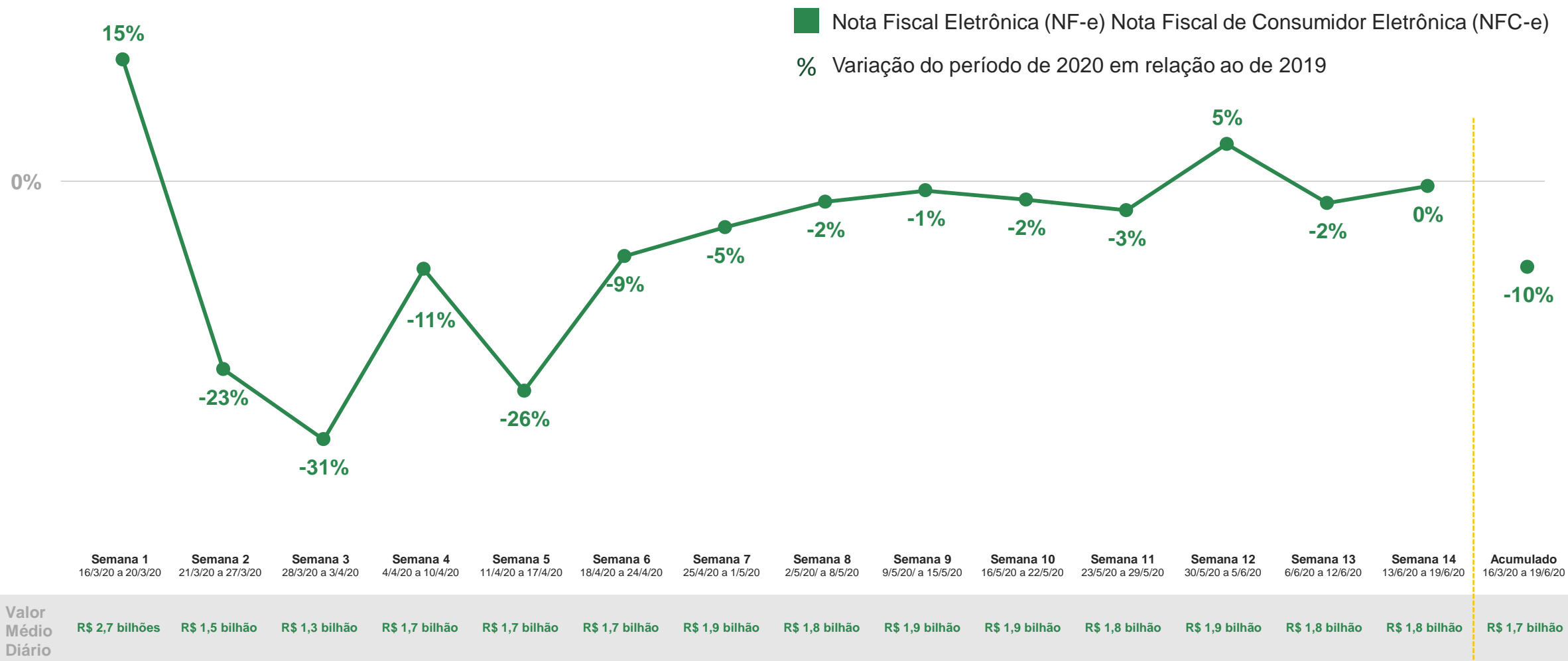
As **vendas totais das empresas da categoria Geral** registraram desempenho de -6% em janeiro e passaram a resultados positivos de 2% e 1% em fevereiro e março de 2020, respectivamente. Em abril, foi apurada queda de -18%, reflexo da crise da Covid-19. O resultado em maio, de -10%, mostrou a **tendência de recuperação gradual da economia**. **Esse movimento está sendo ainda mais forte em junho (até a 3ª semana), que apura queda de apenas -1% frente ao mesmo período de 2019. No acumulado do ano (1/1/20 a 19/6/20), a retração é de -6%.**

Após crescerem 9% e 6% em janeiro e fevereiro, respectivamente, as **vendas das empresas inscritas no Simples Nacional** caíram -9% em março, possivelmente por já refletir os efeitos da quarentena iniciada em meados do mês. Em abril, a queda foi brusca, de -31%, com atenuação em maio para -15%. **Em junho, mostrando a retomada das atividades econômicas, há crescimento de 7% até o dia 19 do mês, voltando ao patamar apurado no início do ano. No acumulado, a categoria registra pior desempenho se comparada à categoria Geral: -7% no ano.**

A variação positiva em junho para o Simples Nacional foi influenciada pelo comportamento fortemente positivo de sua atividade varejista (16%), sendo esta a atividade mais representativa da categoria (67% do volume emitido, frente a 25% da indústria e 8% do atacado). **Já os contribuintes da categoria Geral encontram maior representatividade no setor industrial, que apresentou queda de -3% em junho e influenciou negativamente o total da categoria para o mês (-1%).**

EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), sem produtores rurais, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **crescimento de 15,1% na primeira semana (16 a 20/3) após as medidas de quarentena adotadas pelo Governo**, possivelmente refletindo a **preocupação da sociedade em estocar determinados produtos essenciais**. Nas **semanas seguintes**, no entanto, **foi verificada uma queda brusca nas emissões**, com **ponto mínimo de -31,5% na Semana 3 (28/3 a 3/4)**, reflexo da **diminuição do consumo em razão do isolamento social e das restrições de circulação**.

Após, houve tendência de recuperação gradual das perdas, com certo nível de estabilização no final de abril e no mês de maio. **O melhor resultado ocorreu na Semana 12 (30/5 a 5/6), que apresentou crescimento de 4,7% frente ao mesmo período do ano anterior**. A última semana de análise (Semana 14 - 13 a 19/6), por sua vez, apurou queda de apenas -0,4%, refletindo certa estabilidade do indicador.

No acumulado do período (16/3 a 19/6), a redução é de -10,3%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,87 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,68 bilhão em 2020, ou seja, cerca de R\$ 190 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.

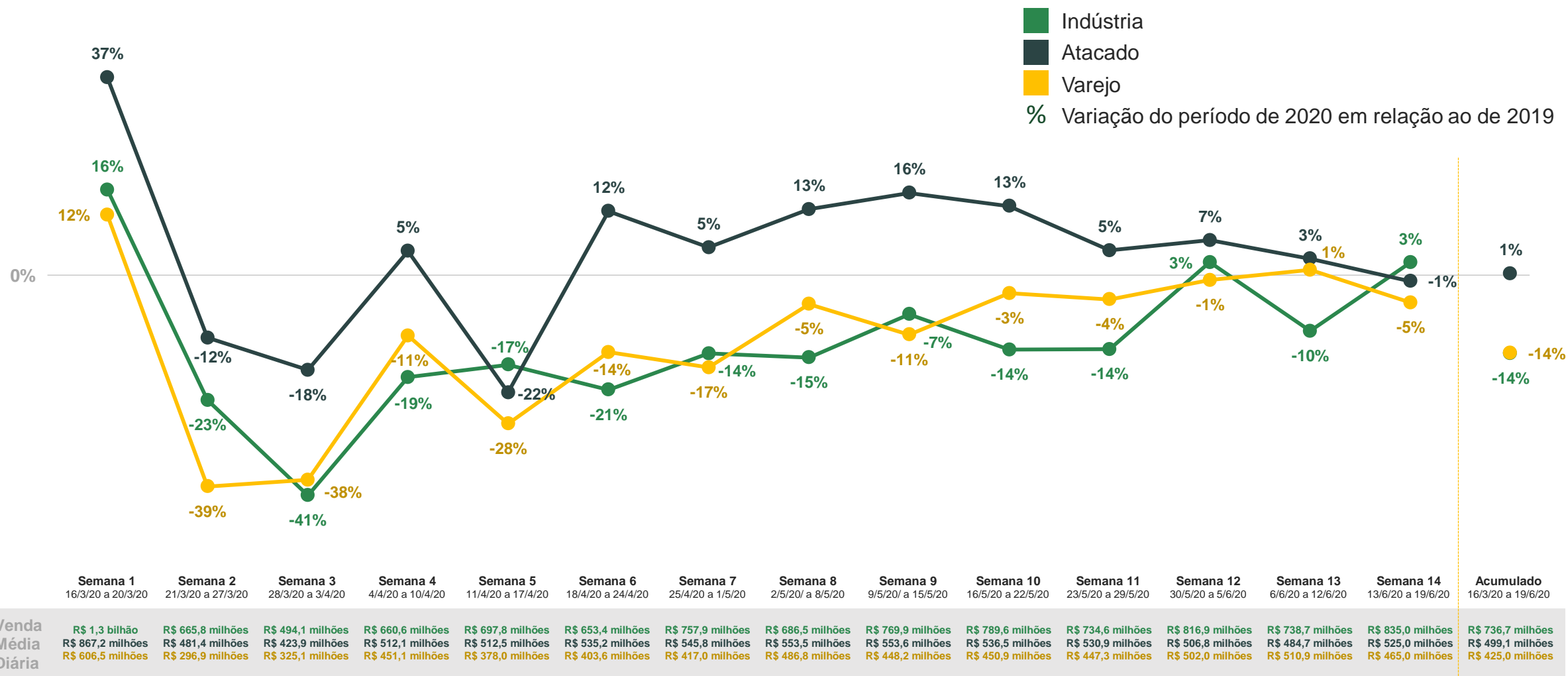


2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



Semana	Período	Indústria (R\$)	Atacado (R\$)	Varejo (R\$)
Semana 1	16/3/20 a 20/3/20	R\$ 1,3 bilhão	R\$ 867,2 milhões	R\$ 606,5 milhões
Semana 2	21/3/20 a 27/3/20	R\$ 665,8 milhões	R\$ 481,4 milhões	R\$ 296,9 milhões
Semana 3	28/3/20 a 3/4/20	R\$ 494,1 milhões	R\$ 423,9 milhões	R\$ 325,1 milhões
Semana 4	4/4/20 a 10/4/20	R\$ 660,6 milhões	R\$ 512,1 milhões	R\$ 451,1 milhões
Semana 5	11/4/20 a 17/4/20	R\$ 697,8 milhões	R\$ 512,5 milhões	R\$ 378,0 milhões
Semana 6	18/4/20 a 24/4/20	R\$ 653,4 milhões	R\$ 535,2 milhões	R\$ 403,6 milhões
Semana 7	25/4/20 a 1/5/20	R\$ 757,9 milhões	R\$ 545,8 milhões	R\$ 417,0 milhões
Semana 8	2/5/20 a 8/5/20	R\$ 686,5 milhões	R\$ 553,5 milhões	R\$ 486,8 milhões
Semana 9	9/5/20 a 15/5/20	R\$ 769,9 milhões	R\$ 553,6 milhões	R\$ 448,2 milhões
Semana 10	16/5/20 a 22/5/20	R\$ 789,6 milhões	R\$ 536,5 milhões	R\$ 450,9 milhões
Semana 11	23/5/20 a 29/5/20	R\$ 734,6 milhões	R\$ 530,9 milhões	R\$ 447,3 milhões
Semana 12	30/5/20 a 5/6/20	R\$ 816,9 milhões	R\$ 506,8 milhões	R\$ 502,0 milhões
Semana 13	6/6/20 a 12/6/20	R\$ 738,7 milhões	R\$ 484,7 milhões	R\$ 510,9 milhões
Semana 14	13/6/20 a 19/6/20	R\$ 835,0 milhões	R\$ 525,0 milhões	R\$ 465,0 milhões
Acumulado	16/3/20 a 19/6/20	R\$ 736,7 milhões	R\$ 499,1 milhões	R\$ 425,0 milhões

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A atividade Industrial voltou a apresentar variações positivas, computando 2,6% de aumento ao comparar a semana de análise com o mesmo período do ano anterior. A média dos setores “ganhadores” foi de 21,2%, com a quantidade de setores passando de 9 para 13. Por outro lado, a quantidade de segmentos “perdedores” na foi de 10 para 6, com uma média de perda de -17,3%. Os setores de “Móveis”, “Têxteis e Confecção”, “Máquinas e Equipamentos” e “Tratores e Implementos Agrícolas” saíram de um cenário de perdas registrado na semana anterior para um de ganhos.

O Atacado apresentou a primeira variação semanal interanual negativa desde a Semana 5 (11 a 17/4), saindo de 3,3% para -0,9%. Um dos motivos de queda do comparativo desta atividade é que o setor de “Alimentos” registrou valor substancialmente alto na semana base (2019), diminuindo a porcentagem de ganhos aparente. É válido ressaltar, contudo, que o setor segue em alta, apresentando valor de operações nesta semana maior que o da semana passada. Além disso, o setor atacadista de “Combustíveis”, que representa valor relevante na atividade, também puxou a queda em relação ao ano anterior (passando de -23,9% para -36,7%).

Já a atividade Varejista retornou a patamares negativos. A variação foi de -4,9% quando comparada a semana de análise ao mesmo período de 2019. As principais diferenças dos setores relevantes foram dos varejistas de “Vestuário”, cuja variação foi de -9,5% para -27,7%, e de “Supermercados”, que, apesar de ainda apresentar ganhos, passou de 20,5% para 8,1%.

Os resultados do período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 19/6) mostram variações do período acumulado da crise para Indústria, Atacado e Varejo, respectivamente, de -14,5%, 0,5% e -14,4%.



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Semana 1 16/3/20 a 20/3/20	Semana 2 21/3/20 a 27/3/20	Semana 3 28/3/20 a 3/4/20	Semana 4 4/4/20 a 10/4/20	Semana 5 11/4/20 a 17/4/20	Semana 6 18/4/20 a 24/4/20	Semana 7 25/4/20 a 1/5/20	Semana 8 2/5/20 a 8/5/20	Semana 9 9/5/20 a 15/5/20	Semana 10 16/5/20 a 22/5/20	Semana 11 23/5/20 a 29/5/20	Semana 12 30/5/20 a 5/6/20	Semana 13 6/6/20 a 12/6/20	Semana 14 13/6/20 a 19/6/20	Acumulado 16/3/20 a 19/6/20
Arroz	33%	62%	37%	53%	49%	42%	37%	56%	68%	37%	58%	74%	81%	31%	43%
Suínos	34%	48%	21%	67%	40%	43%	60%	66%	58%	45%	48%	30%	23%	16%	39%
Trigo	25%	34%	15%	44%	9%	29%	34%	23%	37%	31%	33%	22%	21%	28%	23%
Bovinos	30%	4%	-18%	20%	-7%	19%	17%	21%	29%	22%	21%	34%	25%	27%	15%
Leite	28%	29%	-13%	34%	8%	13%	9%	10%	13%	20%	15%	40%	25%	27%	14%
Produtos de Limpeza	46%	53%	36%	45%	25%	-17%	10%	2%	15%	18%	0%	19%	6%	6%	14%
Aves e Ovos	7%	20%	8%	49%	17%	10%	23%	-12%	-11%	-15%	-8%	11%	-2%	-5%	4%
Tratores e Implementos Agrícolas	18%	-46%	-62%	-34%	-34%	-15%	1%	2%	11%	0%	16%	-3%	0%	22%	-10%
Celulose e Papel	16%	6%	-22%	-9%	-6%	-3%	-1%	-12%	-20%	-19%	-1%	-10%	-21%	-8%	-11%
Eletroeletrônico	11%	-44%	-46%	-34%	-20%	-27%	15%	-19%	-22%	6%	-22%	32%	4%	49%	-11%
Máquinas e Equipamentos	6%	-49%	-48%	-13%	-7%	-11%	14%	-8%	-12%	-9%	-1%	3%	-15%	2%	-13%
Madeira, Cimento e Vidro	-6%	-28%	-64%	-17%	-20%	-12%	-39%	3%	18%	6%	15%	-7%	5%	37%	-13%
Plásticos	14%	-17%	-28%	-4%	-12%	-14%	-1%	-36%	-11%	-5%	-14%	-6%	-9%	-5%	-13%
Bebidas	-7%	-38%	-55%	-38%	-48%	-28%	-11%	-13%	9%	16%	0%	18%	18%	13%	-15%
Móveis	-11%	-81%	-85%	-56%	-33%	-28%	0%	-20%	-16%	-12%	-14%	3%	-4%	14%	-27%
Têxteis e Confecção	-17%	-76%	-74%	-58%	-35%	-17%	-15%	-16%	-10%	-14%	-8%	-8%	-6%	2%	-28%
Metalurgia	-1%	-49%	-78%	-70%	-43%	-38%	-22%	-31%	-32%	-24%	-36%	-22%	-13%	-7%	-35%
Coureiro-Calçadista	-23%	-85%	-90%	-87%	-76%	-63%	-46%	-45%	-36%	-39%	-36%	-42%	-37%	-32%	-56%
Veículos	36%	-66%	-73%	-78%	-76%	-77%	-55%	-67%	-63%	-65%	-78%	-50%	-60%	-47%	-58%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais escolhidos para análise, os destaques da semana são os setores de “**Eletroeletrônico**”, “**Madeira, Cimento e Vidro**”, “**Móveis**” e “**Tratores e Implementos Agrícolas**”, cujos indicadores apresentaram seus melhores níveis desde o início do período da crise (49,3%, 37,5%, 13,7% e 22% respectivamente).

Além disso, o desempenho dos setores “**Têxtil**” e “**Metalúrgico**” também merecem menção. O primeiro registrou o primeiro indicador positivo (2,2%) desde o início da série analisada, e o último, apesar de ainda negativo, segue melhorando pela terceira semana consecutiva, tendo computado sua melhor variação (-7,2%). Um dos setores mais afetados negativamente, o industrial de “**Veículos**”, também reagiu nesta semana, saindo de um indicador de -59,6% para -46,8%, melhor valor registrado desde a Semana 2 (21 a 27/3).

Dos setores do agronegócio, todos, com exceção de “**Aves e Ovos**”, continuam apresentando variações positivas no comparativo da semana de análise frente à mesma semana do ano anterior. A média da variação semanal dos segmentos do agro foi de 27,4% para 19,7%.

As menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais “**Coureiro-Calçadista**” (que passou de -57,6% para -56,1%) e de “**Veículos**” (que foi de -58,9% para -57,9%), sendo as maiores as dos setores de “**Suínos**” e de “**Arroz**” (que passaram de 41,1% para 39,4% e de 42,9% para 43,4%, respectivamente).

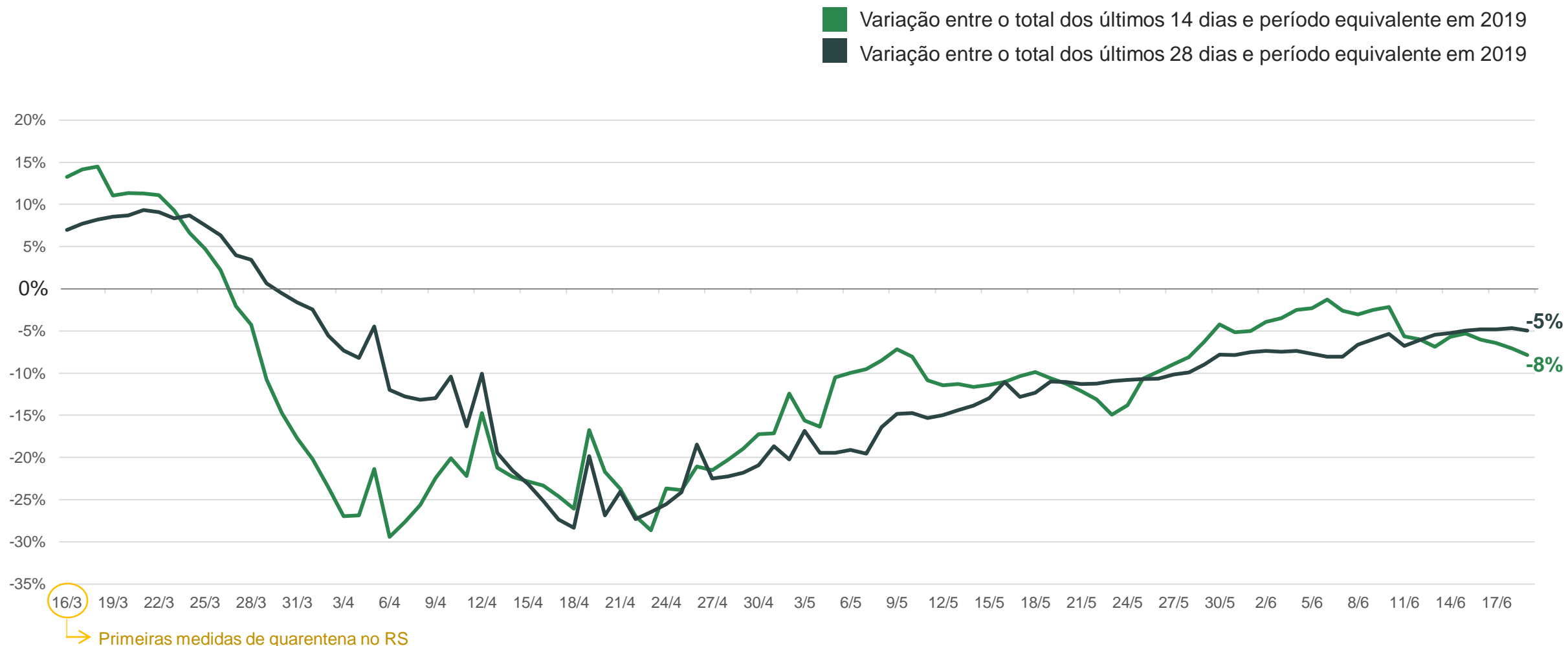


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



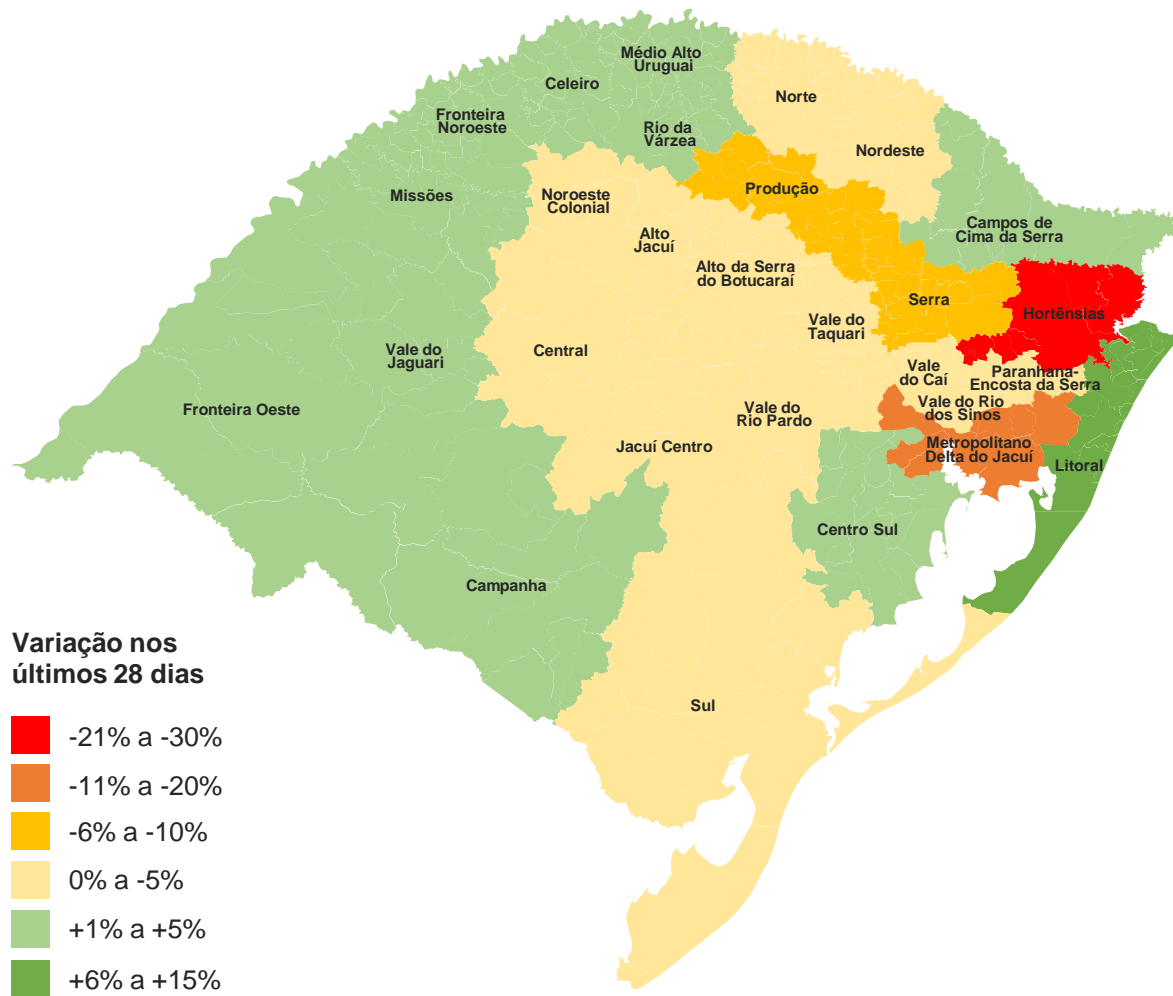
EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

Novamente, a **variação no volume de vendas do varejo no acumulado de curto prazo (14 dias) para os dias da semana de análise, em relação ao mesmo período de 2019, registrou piora em relação ao encontrado no boletim anterior**. O valor médio do indicador de curto prazo para a semana foi de -3,3% para -6,5%. Já o indicador de médio prazo (28 dias) teve leve melhora: de -6,7% para -5,0%.

Importante ressaltar que, conforme nota técnica, **as variações da soma móvel de 14 e 28 dias não recebem tratamento de exclusão de datas atípicas, como feriados**, nem deslocamento para equivalência de dias da semana, por isso nota-se leve queda a partir de 11/6/20 (Corpus Christi), já que este feriado em 2019 ocorreu em outro período (20/6/19).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Hortênsias	0,7%	-21%	-22%
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-12%	-14%
Serra	17,9%	-10%	-12%
Produção	2,4%	-7%	-8%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	-5%	-8%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	-4%	-8%
Central	0,9%	-4%	-8%
Sul	8,3%	-3%	-6%
Vale do Taquari	4,8%	-3%	-5%
Norte	1,7%	-2%	-5%
Vale do Caí	3,0%	-2%	-7%
Nordeste	1,1%	-2%	-5%
Alto Jacuí	1,5%	-2%	-5%
Noroeste Colonial	1,6%	-2%	-5%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	-1%	-6%
Jacuí Centro	0,3%	0%	-6%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	0%	-4%
Celeiro	0,4%	2%	-5%
Fronteira Oeste	1,5%	2%	-2%
Rio da Várzea	0,4%	2%	-1%
Médio Alto Uruguai	0,6%	3%	0%
Missões	0,8%	3%	-4%
Fronteira Noroeste	2,1%	3%	-3%
Centro Sul	1,3%	4%	-2%
Vale do Jaguari	0,3%	4%	-2%
Campos de Cima da Serra	0,5%	5%	1%
Campanha	0,7%	5%	2%
Litoral	0,5%	15%	12%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 19/6/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

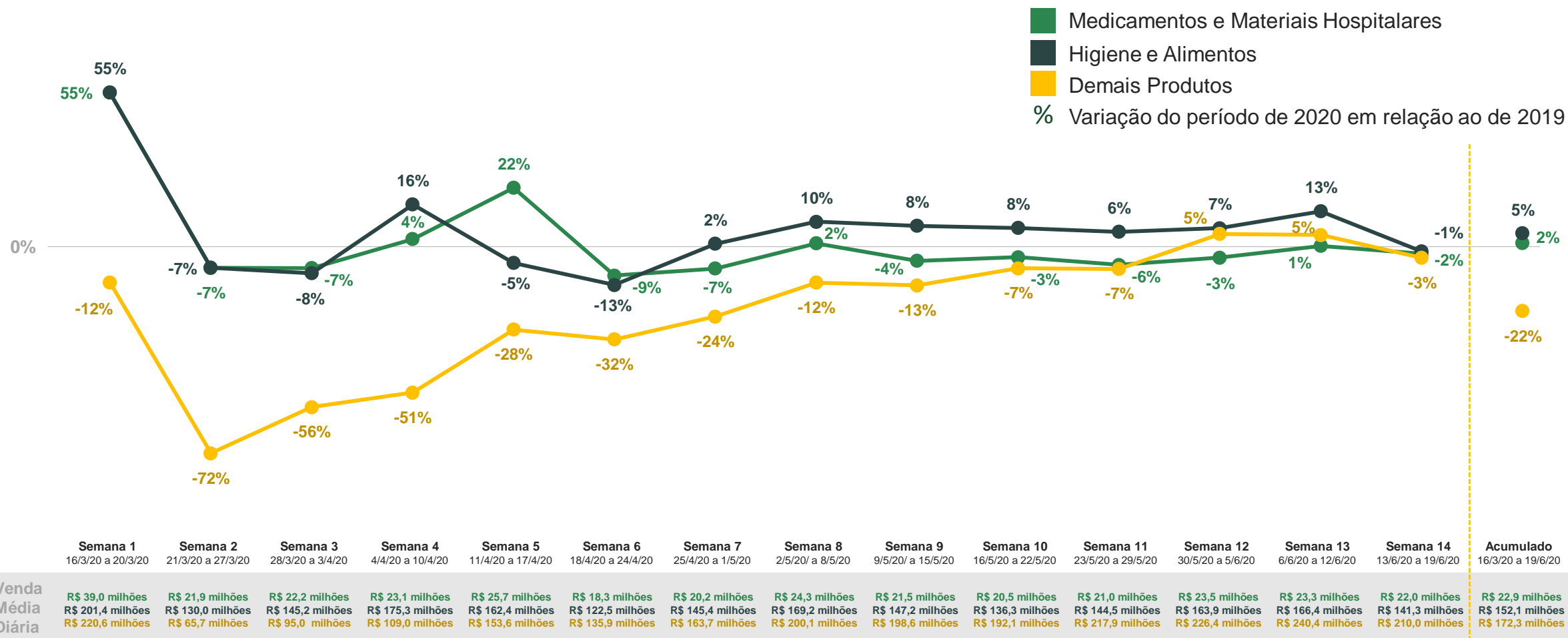
Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado a curto prazo até o dia 19 de junho mostram que a **média de variação para as COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) passou de -6,6% para -9,1%. A média do restante das regiões foi de -0,8% para -4,0%**. Conforme apontado anteriormente, essa aparente “piora” na variação de 14 dias é esperada pois reflete o feriado de Corpus Christi, já que para este indicador não há tratamento de exclusão de datas atípicas.

As maiores amplitudes de diferença negativa foram registradas nas regiões Celeiro, Serra e Missões (respectivamente, de 2,4% para -4,7%, de -6,2% para -12,4% e de 2,2% para -4,4%). **Diferença positiva somente foi registrada na região da Campanha** (de 1,1% para 2,2%). Diversas regiões foram de patamares positivos (ganhos) para negativos (perdas) como, por exemplo, Fronteira Noroeste, de 3,2% para -2,7%, Missões e Celeiro, já mencionadas, e Vale do Jaguari, de 3,6% para -1,6%.

Por outro lado, a média da variação do acumulado de 28 dias comparado ao mesmo período do ano anterior segue estável. A diferença do que foi registrado para este indicador nesta semana frente ao que foi computado na semana anterior é positiva (indicando gradual retomada das vendas) para 16 das 28 COREDES.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR CATEGORIA ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIAÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Semana 14 Valor Médio Diário 2019	Semana 14 Valor Médio Diário 2020	Semana 14 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Cereais	R\$ 1.737.565,37	R\$ 2.001.965,14	15%	R\$ 2.158.805,88	R\$ 2.720.459,25	26%
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 2.720.124,87	R\$ 3.065.109,21	13%	R\$ 3.256.949,99	R\$ 4.082.274,30	25%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 1.999.939,27	R\$ 2.356.931,13	18%	R\$ 2.536.627,32	R\$ 3.146.544,13	24%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 10.678.955,01	R\$ 11.966.816,92	12%	R\$ 12.328.570,55	R\$ 14.971.425,21	21%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 18.392.082,81	R\$ 19.207.333,81	4%	R\$ 20.360.618,47	R\$ 23.837.777,08	17%
Fruta; cascas de citros (citrosos*) e de melões	R\$ 3.205.764,95	R\$ 3.400.040,21	6%	R\$ 4.222.970,06	R\$ 4.904.239,09	16%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 5.358.886,52	R\$ 5.892.423,56	10%	R\$ 6.390.882,15	R\$ 7.347.436,87	15%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 5.504.293,17	R\$ 5.824.452,91	6%	R\$ 6.312.140,26	R\$ 7.230.709,88	15%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.	R\$ 3.984.091,36	R\$ 4.433.630,38	11%	R\$ 4.567.885,11	R\$ 5.202.866,66	14%
Produtos farmacêuticos (capítulo 30 da NCM, acrescido de produtos farmacêuticos classificados nos capítulos 21, 40,62,63 e 90)	R\$ 19.206.458,42	R\$ 18.896.616,92	-2%	R\$ 22.501.152,71	R\$ 22.947.742,99	2%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Semana 14 Valor Médio Diário 2019	Semana 14 Valor Médio Diário 2020	Semana 14 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas	R\$ 1.644.030,04	R\$ 1.226.755,14	-25%	R\$ 2.300.979,35	R\$ 1.095.794,41	-52%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 8.498.057,41	R\$ 5.968.736,37	-30%	R\$ 10.687.713,31	R\$ 5.239.524,57	-51%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 8.313.604,07	R\$ 5.765.552,32	-31%	R\$ 10.238.221,83	R\$ 5.462.875,02	-47%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 33.931.422,25	R\$ 26.277.809,10	-23%	R\$ 39.085.131,38	R\$ 22.557.931,55	-42%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 12.184.438,19	R\$ 10.358.920,76	-15%	R\$ 16.123.819,87	R\$ 9.554.891,18	-41%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 14.826.029,81	R\$ 10.200.407,64	-31%	R\$ 16.932.096,56	R\$ 10.737.090,15	-37%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos	R\$ 2.948.519,71	R\$ 2.746.397,80	-7%	R\$ 3.538.634,03	R\$ 2.299.013,16	-35%
Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas	R\$ 10.053.918,93	R\$ 11.580.734,05	15%	R\$ 11.823.987,58	R\$ 9.981.754,02	-16%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 10.331.174,51	R\$ 9.444.360,17	-9%	R\$ 12.918.099,79	R\$ 11.637.263,74	-10%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 22.490.609,88	R\$ 19.159.372,92	-15%	R\$ 24.717.717,38	R\$ 23.256.319,25	-6%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” tiveram forte alta na primeira semana de análise e depois passaram a apresentar patamares próximos da normalidade. Nas últimas três semanas, o índice mostrou estabilidade, com variações de -3,0%, 1,2% e -1,6%, respectivamente. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 19/6, frente ao período equivalente de 2019, é de 2,0%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” denotam comportamento inicial bastante semelhante, sendo que recentemente vinham apresentando variações positivas estáveis, entre 6,2% e 13,4%. Nesta semana de análise, contudo, o índice voltou a apurar queda (-0,8%). **O acumulado no período de análise é de 5,5%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**” registraram perdas desde a primeira semana analisada. A redução chegou a ser de -72,2% no fim de março. Após, o índice iniciou recuperação gradual, tendo contabilizado os primeiros resultados positivos na Semana 12 (30/5 a 5/6), de 5,4%, e na Semana 13 (6 a 12/6), de 5,0%. Agora, na Semana 14 (13 a 19/6), voltou a apresentar queda, na ordem de -3,1%. **Com isso, a perda acumulada entre 16/3 e 19/6 é de -21,9%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como cereais, que lidera a lista com +26%, óleos, leite, carnes, frutas e hortícolas) e da **indústria química** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **joias, bijuterias, vestuários, calçados e veículos**, com as maiores quedas percentuais (na ordem de -41% a -52%). Também aparecem na lista mercadorias como máquinas e aparelhos elétricos, móveis e bebidas alcoólicas.



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

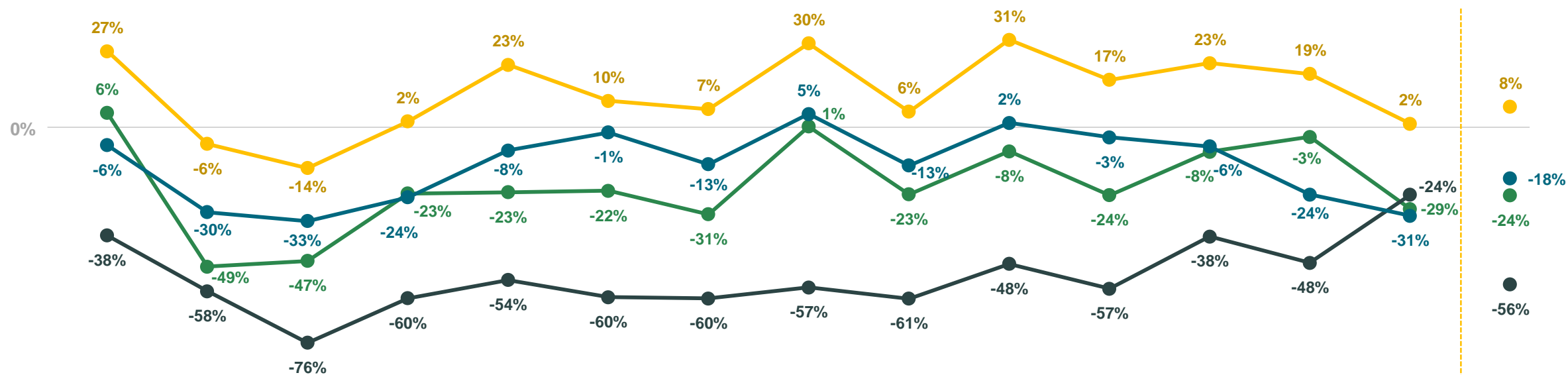


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



	Semana 1 16/3/20 a 20/3/20	Semana 2 21/3/20 a 27/3/20	Semana 3 28/3/20 a 3/4/20	Semana 4 4/4/20 a 10/4/20	Semana 5 11/4/20 a 17/4/20	Semana 6 18/4/20 a 24/4/20	Semana 7 25/4/20 a 1/5/20	Semana 8 2/5/20/ a 8/5/20	Semana 9 9/5/20/ a 15/5/20	Semana 10 16/5/20 a 22/5/20	Semana 11 23/5/20 a 29/5/20	Semana 12 30/5/20 a 5/6/20	Semana 13 6/6/20 a 12/6/20	Semana 14 13/6/20 a 19/6/20	Acumulado 16/3/20 a 19/6/20
Volume Médio Diário	11,9 milhões/litros	4,9 milhões/litros	5,3 milhões/litros	7,5 milhões/litros	8,2 milhões/litros	7,5 milhões/litros	7,3 milhões/litros	9,4 milhões/litros	7,4 milhões/litros	8,1 milhões/litros	6,8 milhões/litros	8,5 milhões/litros	9,0 milhões/litros	7,5 milhões/litros	7,3 milhões/litros
	98,7 mil/litros	54,2 mil/litros	36,6 mil/litros	62,7 mil/litros	67,1 mil/litros	55,2 mil/litros	52,8 mil/litros	55,3 mil/litros	57,2 mil/litros	70,9 mil/litros	51,4 mil/litros	77,8 mil/litros	69,5 mil/litros	88,5 mil/litros	59,5 mil/litros
	3,7 milhões/litros	2,2 milhões/litros	2,1 milhões/litros	2,3 milhões/litros	3,0 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,8 milhões/litros	2,3 milhões/litros	2,8 milhões/litros	2,5 milhões/litros	2,7 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,5 milhões/litros	2,4 milhões/litros
	5,1 milhões/litros	3,6 milhões/litros	3,2 milhões/litros	3,5 milhões/litros	4,2 milhões/litros	3,8 milhões/litros	3,5 milhões/litros	3,7 milhões/litros	3,1 milhões/litros	3,7 milhões/litros	3,1 milhões/litros	3,4 milhões/litros	2,9 milhões/litros	2,9 milhões/litros	3,3 milhões/litros

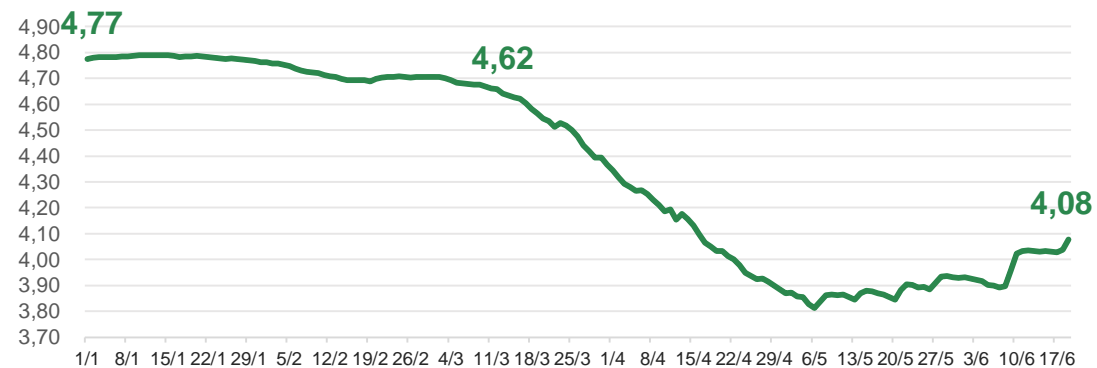
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



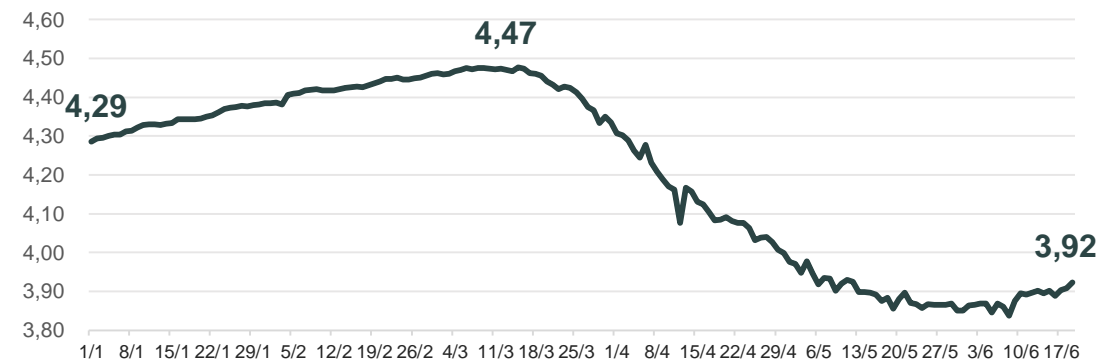
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

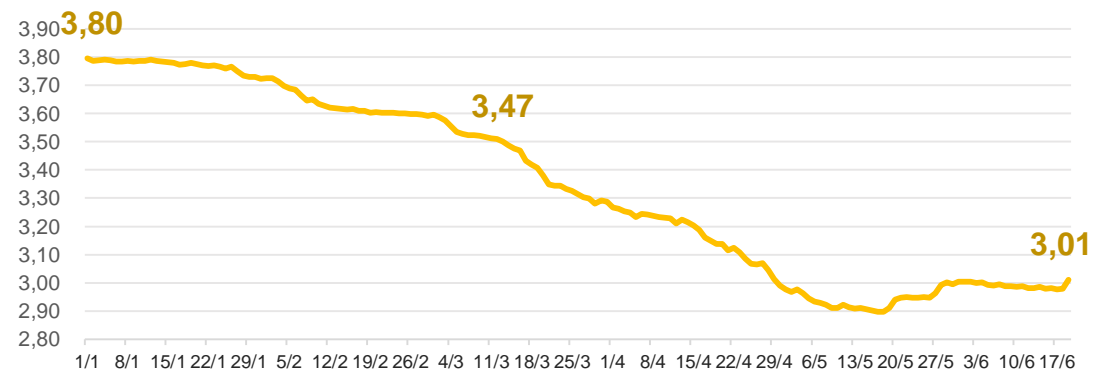
Gasolina Comum



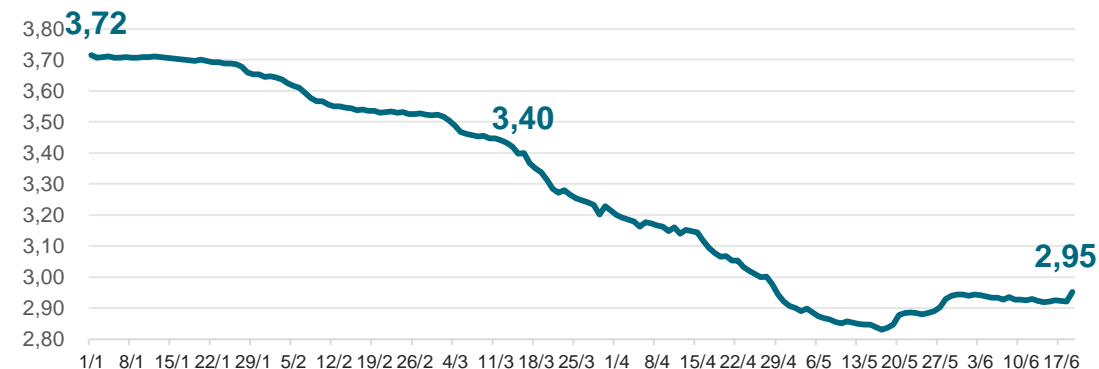
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

O destaque positivo da semana de análise é o Etanol, cuja variação passou de -47,8% para -23,6%, sempre comparando a períodos equivalentes de 2019. Os demais combustíveis analisados pioraram seus índices de variação. A Gasolina Comum foi a principal queda, pois passou de -3,1%, na comparação interanual da semana anterior, para -28,7%, nesta semana.

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados apresentaram recentemente um movimento de queda, reflexo da atual conjuntura internacional acerca do petróleo. **Nas últimas semanas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,08 no dia 19/6, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

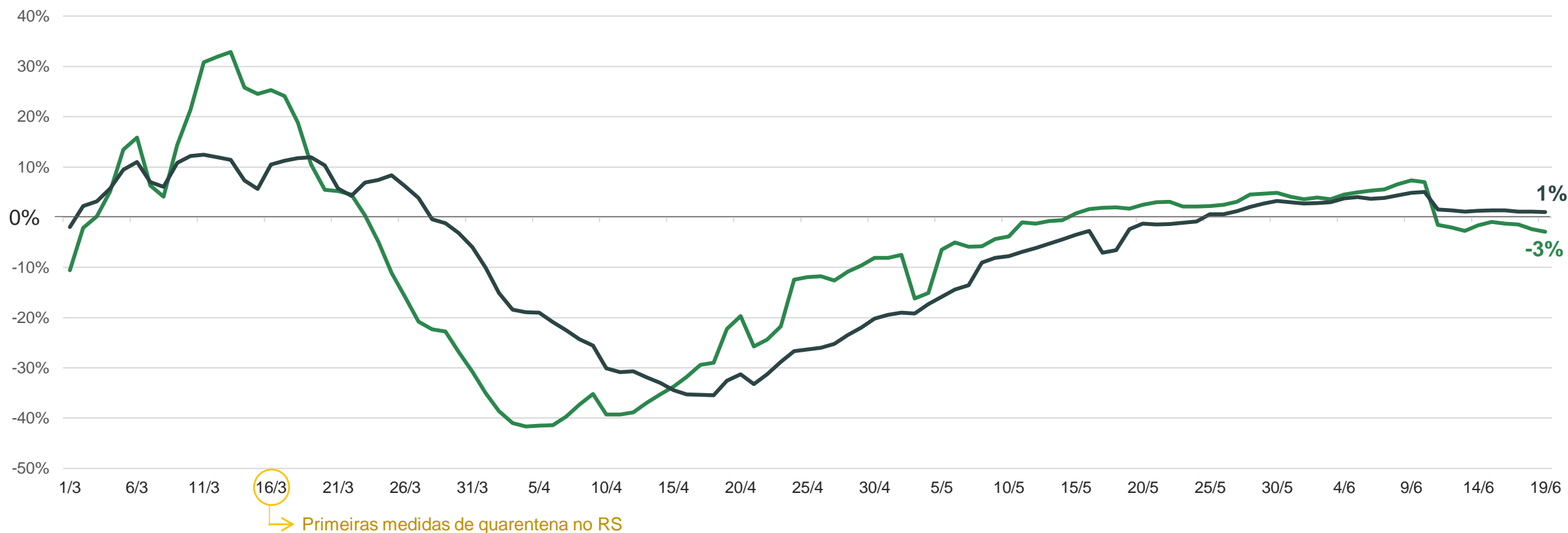


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

A quantidade acumulada de Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) registrou variação de curto prazo (14 dias) negativa para a semana pela primeira vez em 5 semanas, influenciado pela comparação de um período contendo um feriado com um período sem datas atípicas, conforme já explicado anteriormente. A média do indicador para os dias da semana de análise foi de 4,0% para -1,9%.

Com isso, nas prestações de destino interestadual, a variação média registrada no curto prazo passou de 6,3% (valor obtido na semana de análise anterior) para 4,6%. No mesmo sentido, o acumulado de 14 dias dos Conhecimentos de Transporte emitidos para registrar prestações internas passou de 2,8% para -5,3%.

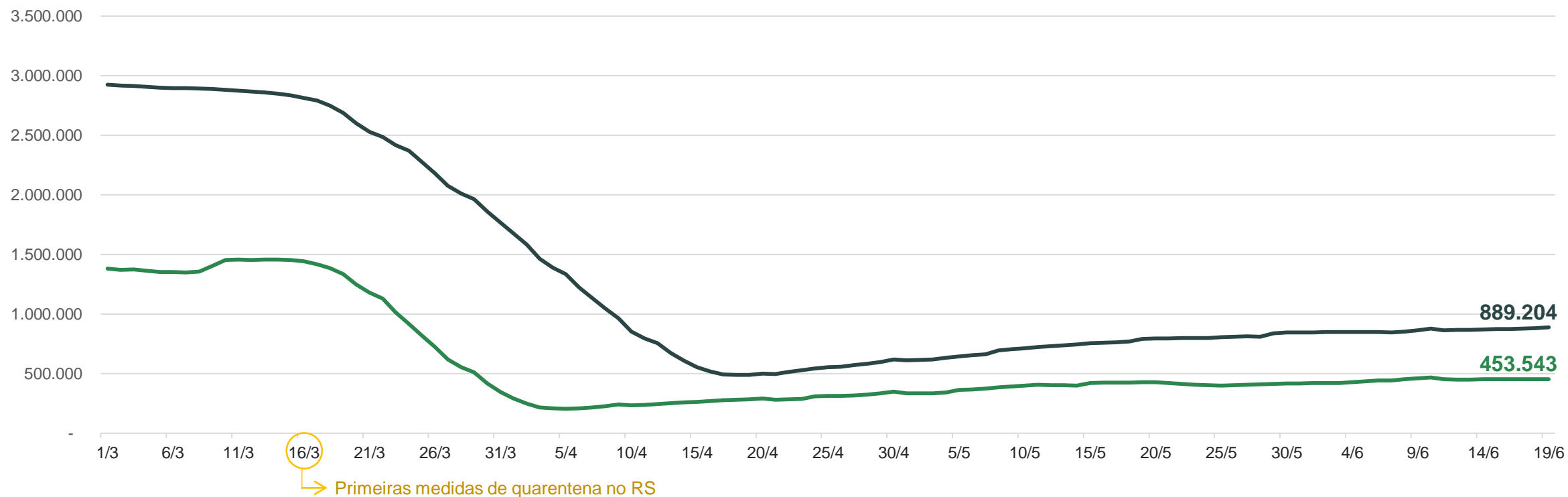
Já a variação de médio prazo, mesmo influenciada pelos reveses do feriado em data distinta do ano passado, encontra-se em patamares positivos (1,2% foi a média para este indicador na semana), reafirmando a gradual e consistente recuperação do setor.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

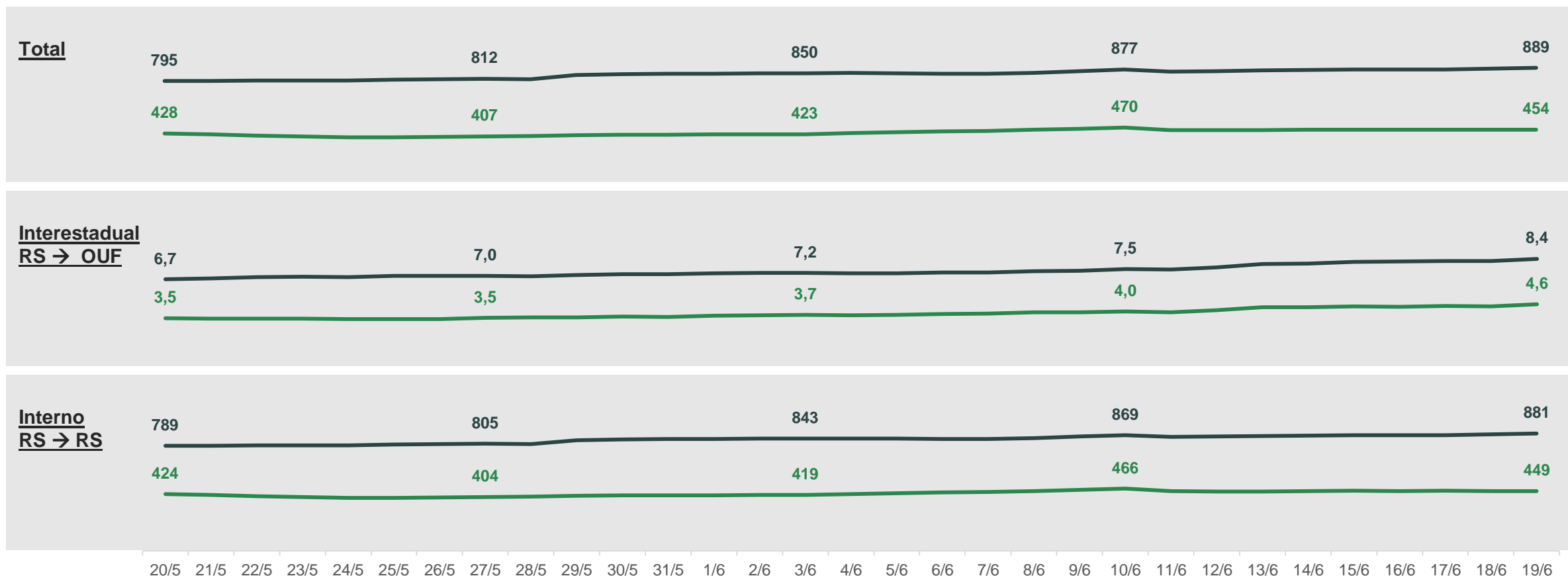
- Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
- Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A emissão dos números de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) acumulados nos últimos 14 dias na semana de 13 a 19 de junho ficou estável, enquanto o mesmo valor para os últimos 28 dias apresentou leve melhora.

O total acumulado em 14 dias continuou em uma média de 453 mil na Semana 14 (13 a 19/6). Para 28 dias, a média do acumulado foi de 859 mil para 877 mil. **Apesar da recuperação gradual, os números ainda estão longe dos valores médios desses indicadores antes das medidas de quarentena (1,4 milhão e 2,9 milhões, respectivamente).**

Já em relação à quantidade média diária de bilhetes emitidos, **o número registrado nesta semana de análise para prestações interestaduais melhorou, indo para 350, frente a 310 encontrados na semana anterior.** Em sentido oposto, a média diária das **prestações internas da semana de análise diminuiu de 32.200 para 31.900 bilhetes/dia.**



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO PARCIAL JUNHO 2020 - EM R\$ BILHÕES, ATUALIZADO PELO IPCA

A análise da arrecadação de ICMS será atualizada quinzenalmente:

- Na primeira ou segunda edição que for publicada após o quinto dia do mês, será apresentado o fechamento oficial do mês anterior (por exemplo, a edição nº11, de 10/6/20)
- Na terceira ou quarta edição que for publicada após o quinto dia do mês, será apresentado o fechamento parcial do mês em andamento (por exemplo, a edição nº 9, de 27/5/20)

Mês ²	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,19	3,32	+4,0%
Fevereiro	2,91	3,10	+6,7%
Março	2,88	2,87	-0,3%
Abril	3,05	2,60	-14,8%
Maio	2,89	2,07	-28,6%
Junho (até dia 15)	1,92	1,67	-13,1%
Total	16,84	15,63	-7,2%

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO PARCIAL JUNHO 2020 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, ATUALIZADA PELO IPCA

O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

GES Grupo Especializado Setorial	Variação	Variação	Variação	Variação	Variação	Variação	Variação Acumulada 2020	
	Jan 20	Fev 20	Mar 20	Abr 20	Mai 20	Jun 20 (até dia15)	%	R\$ milhões
Agronegócio	3,8%	10,6%	14,7%	27,7%	-1,0%	7,0%	10,3%	117.6
Bebidas	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,0%	-8,2%	-117.0
Calçados e Vestuário	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-35,9%	-34,3%	-321.6
Combustíveis e Lubrificantes	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-5,3%	-4,4%	-122.3
Comunicações	-13,9%	-7,5%	-4,8%	-6,0%	-14,7%	-14,5%	-10,1%	-105.4
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,7%	4,3%	5,3%	-35,8%	-48,1%	-6,9%	-12,2%	-110.2
Energia Elétrica	27,5%	51,6%	-17,9%	-21,3%	-13,6%	-43,3%	-1,5%	-27.4
Metalmeccânico	-10,7%	-36,0%	-8,6%	-34,4%	-32,3%	-8,2%	-23,6%	-176.3
Móveis e Materiais de Construção	5,3%	3,5%	-0,3%	-28,3%	-17,8%	-2,8%	-6,9%	-62.8
Polímeros	-1,7%	-7,1%	-9,0%	-26,3%	-49,4%	-37,2%	-22,0%	-250.1
Produtos Médicos e Cosméticos	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	-11,5%	-0,6%	-6.2
Supermercados	1,5%	11,1%	16,6%	-1,3%	20,5%	33,0%	11,6%	112.9
Transportes	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,1%	74,7%	-7,6%	-17.5
Veículos	7,3%	0,2%	2,7%	-22,6%	-58,1%	-43,9%	-19,3%	-179.4
Outras Empresas	26,7%	24,3%	6,5%	-20,8%	-11,9%	13,4%	5,6%	51.3
Total	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-28,6%	-13,1%	-7,2%	-1.214.4

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem parte em relação a fatos geradores do mês anterior.



ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19, cujas primeiras medidas de quarentena no RS foram adotadas a partir de 16 de março, **começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3%**. Em **abril**, entretanto, o **impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões)** frente ao mesmo período de 2019. **A situação agravou-se ainda mais em maio, com queda de -28,6% (R\$ 825 milhões) na comparação com maio de 2019.**

Em junho, até o dia 15, a arrecadação começa a mostrar sinais de recuperação devido à retomada gradual da atividade econômica. No período, há queda de -13,1% (R\$ 250 milhões).

Com isso, a arrecadação acumulada no ano até 15 de junho é de R\$ 15,63 bilhões - uma queda de R\$ 1,2 bilhão em relação ao mesmo período do ano anterior (-7,2%). Os únicos Grupos Especializados Setoriais (GES) que estão com variação positiva no acumulado são os de **Agronegócio e Supermercados**.

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br